

Maria Cecília Naclério
Homem

P

RESENÇA DA ITÁLIA NA
PRODUÇÃO DO MÓVEL e DO
DESENHO BRASILEIROS:
“FÁBRICA DE MÓVEIS FEDERICO
OPPIDO & IRMÃO”

RESUMO

Federico Oppido, nosso avô materno, nasceu na cidade de Tito, província da Basilicata, Itália, em 1877. Descendente de uma família que conta com pintores e artesãos entre os antepassados, foi desenhista, fabricante de móveis e decorador de interiores, na cidade de São Paulo, para aonde se transferiu em 1888. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios dessa capital e manteve, desde, pelo menos, o ano de 1900, uma fábrica de móveis e tapeçaria, “Federico Oppido & C.”, anos depois denominada “Fábrica de Móveis Federico Oppido & Irmão”. Produziu obras no ecletismo, em *art nouveau* e em *art déco*, para particulares e por encomenda de artistas, arquitetos, políticos e industriais. Federico Oppido fez parte do movimento de modernização do móvel no Brasil, por ter realizado importantes trabalhos nesse último estilo e por ter colaborado com o artista suíço-brasileiro John Graz, na confecção de móveis tubulares, que decoraram os interiores das primeiras residências modernistas em São Paulo, projetadas pelo arquiteto Gregori Warchavchik. Outro mérito seu é ter feito de sua fábrica, na qual trabalharam diversos filhos e sobrinhos, um celeiro de artesãos, desenhistas e pintores, muitos dos quais se tornaram profissionais notáveis, que atuaram no ramo da marcenaria, das artes plásticas e desenho industrial. No ensejo do Momento Itália/Brasil: 2011-2012, em comemoração aos 150 anos da unificação da Itália, decidimos homenageá-lo, mediante a reconstituição de sua biografia, não só ligada à produção de sua fábrica como também ao “pessoal artístico” que ali iniciou seu aprendizado e trabalhou. Para tanto, apresentamos móveis de sua lavra e baseamo-nos na historiografia, na memória familiar e em dados que recolhemos em sua terra natal.

PALAVRAS-CHAVE

Imigração italiana. Indústria. Mobiliário. Design. Ecletismo. *Art nouveau*. *Art déco*. Modernismo.

PRESENCIA DE ITALIA EN LA
PRODUCCIÓN DEL MUEBLE Y DEL
DISEÑO BRASILEÑOS: “FÁBRICA DE
MUEBLES FEDERICO OPPIDO &
HERMANO”

RESUMEN

Federico Oppido, nuestro abuelo materno, nació en la ciudad de Tito, Provincia de Basilicata, Italia, en 1877. Descendiente de una familia que contaba entre sus antepasados con pintores y artesanos, Oppido fue diseñador, fabricante de muebles y decorador de interiores, en la ciudad de São Paulo, a donde llegó en 1888. Estudió en el Liceo de Artes y Oficios de esa capital e hizo funcionar, al menos desde el año de 1900, una fábrica de muebles y tapicería, “Federico Oppido & C.”, la que, posteriormente, se llamó “Fábrica de Muebles Federico Oppido & Hermano”. Produjo obras en los estilos ecléctico, *art nouveau* y *art déco*, por encargo de artistas, arquitectos, políticos e industriales. Federico Oppido participó en el movimiento de modernización del mobiliario en Brasil, por haber realizado importantes trabajos en ese último estilo y por haber colaborado con el artista suizo-brasileño John Graz, en la producción de muebles tubulares de acero, que han decorado los interiores de las primeras viviendas modernistas en São Paulo, diseñadas por el arquitecto Gregori Warchavchik. Otro mérito suyo es el haber convertido su fábrica, donde trabajaron hijos y sobrinos, en una escuela práctica de artesanos, diseñadores y pintores. Muchos de ellos han llegado a ser notables profesionales, que han sobresalido en la ebanistería, en las artes plásticas y en el diseño industrial. Con motivo del Momento Italia/Brasil: 2011-2012, que celebra los 150 años de la Unificación de Italia, decidimos homenajearlo, con la reconstitución de su biografía, vinculada no solo a la producción de su fábrica, sino también a los “artistas” que allí empezaron su aprendizaje y trabajaron. Para ello, presentamos muebles diseñados por él y nos basamos en la historiografía, en la memoria familiar y en datos que hemos recogido en su tierra natal.

PALABRAS CLAVE

Inmigración italiana. Indústria. Mobiliário. Diseño. Eclecticismo. *Art nouveau*. *Art déco*. Modernismo.

THE PRESENCE OF ITALY IN BRAZILIAN
FURNITURE PRODUCTION AND DESIGN:
*FÁBRICA DE MÓVEIS FEDERICO OPPIDO
& IRMÃO.*

ABSTRACT

Our maternal grandfather, Federico Oppido, was born in Tito, a small Basilicata town in Southern Italy, in 1877. A descendant of a family of painters and artisans, he was a draftsman, furniture manufacturer and interior decorator. He moved to São Paulo in 1888 where he studied at the Arts and Crafts Lyceum. After 1900, together with his brother Nicola, he owned Federico Oppido & C., a furniture-making and upholstery shop, which was later renamed *Fábrica de Móveis "Federico Oppido & Irmão."* He produced works in eclecticism, *art nouveau* and *art déco* for private customers, artists, architects, politicians and industry magnates. He can be considered one of the pioneers of modern furniture in Brazil thanks to the important works he produced in the latter style and as a result of his collaboration with swiss and brazilian artist John Graz in the manufacturing of tubular furniture that also adorned the interiors of the first residences designed by the architect Gregori Warchavchik. His factory is also credited with producing a wealth of well-known craftsmen, designers and painters. This year is the "Italy in Brazil" year, celebrating the 150th anniversary of Italy's unification. We are using this opportunity to honor Federico Oppido by publishing his biography, concentrating especially on his factory and the artists he influenced through his work. We are including the furniture he designed, family memories and information from his home town.

KEY WORDS

Italian immigration. Industry. Furniture. Design. Eclecticism. *Art Nouveau*. *Art déco*. Modernism.

Em 1^a de setembro de 1877 nascia Federico Oppido, nosso avô materno, na pequena cidade do Tito, província da Basilicata, Itália. Com Nicola Oppido, seu irmão, fundou e manteve uma fábrica de móveis na capital paulista, para onde se transferiram quando adolescentes. Como artesão, desenhista e fabricante de móveis, seus trabalhos tiveram mérito reconhecido, além de ter atuado junto de artistas da vanguarda, executando seus desenhos. No ensejo do Momento Itália/Brasil: 2011-2012, em comemoração aos 150 anos da Unificação da Itália, decidimos homenageá-lo, procurando resgatar a história de sua vida e de sua obra.

Para tanto, baseamo-nos na historiografia, em arquivos e em entrevistas com familiares. Pretendemos registrar os dados recolhidos, antes que naufraguem no esquecimento da numerosa descendência de Federico Oppido, que se encontra na quarta geração.

Federico e Nicola Oppido eram filhos de Antonio e Annunziata Laurinno Oppido e descendiam de uma família de pintores e moveleiros. Para conhecer melhor a formação de Federico, sua herança cultural e o meio em que viveu, viajamos para sua cidade natal, em 1995. Ali ainda se encontram a casa onde nasceu, bem como a *bottega* onde funcionou, por várias gerações, a oficina de móveis que pertenceu a seu avô e a seu pai. Do livro de história de Tito¹, recolhemos dados sobre seus antepassados, entre os quais figura o pintor Donnato Oppido di Matera, que viveu entre os séculos 16 e 17, considerado um dos três pintores mais importantes da Basilicata².

Em companhia de seu pai, Antônio, e de seus irmãos Nicola e Giuseppina Oppido Grecco, Federico chegou a São Paulo, no dia 18 de abril de 1888. Rafael, o irmão caçula, veio anos depois. Era a segunda vez que os irmãos vinham a São Paulo, quando, finalmente, acabaram por se fixar, graças à presença paterna. Trouxeram capital suficiente para se estabelecer no centro da cidade, na avenida São João, n. 100, esquina do largo Paissandu, onde foi fundada, em 1900, a fábrica de móveis e tapeçaria “Federico Oppido & C.”, anos depois denominada Fábrica de Móveis Federico Oppido & Irmão.

A chegada da família insere-se no período de 1877 a 1914, quando entraram em São Paulo 1.728.620 imigrantes estrangeiros, quase todos europeus, atraídos pelas possibilidades proporcionadas pelo êxito da economia cafeeira. Essa grande leva incluía 845.816 italianos, a maioria dos quais se destinava à lavoura, na qual serviriam de mão de obra (ARAÚJO FILHO, 1954). Contudo, muitos procuraram permanecer nas cidades, sobretudo aqueles dotados de profissões urbanas.

Nos começos do século 20, a população da capital paulista mais do que triplicara. Em 1890, de 64.934 habitantes ela passou a contar com 239.820, cerca da metade era composta de peninsulares, de onde o *slogan* que São Paulo recebeu, de “cidade de italianos” (ARAÚJO FILHO, 1954). Aqui, os imigrantes atuaram nos mais diversos setores, tais como comércio, indústria, construção civil, artes, profissões liberais, etc. (CENNI, 1958) e, assim, engrossaram a classe operária e as camadas da burguesia. Ao lado dos analfabetos, havia os que possuíam um nível cultural superior à média de nossa população, graças à sua

¹ A cidade é muito antiga, de aspecto medieval. Situa-se no sopé do Monte Carmine, em meio a um bosque e a um vale irrigado pelo rio Noci. É possível que em Tito tivesse existido um acampamento romano, já que Tito, em latim *Titus*, significava soldado romano. Muitas famílias tradicionais emigraram, mas deixaram parentes. Diversas se encontram em São Paulo: Altieri, Carbone, De Luca, Genovese, Greco, Grieco, Iumatti, Langone, Mancini, Noschese, Oddone, Petrone, Romano, Scavone, etc. Além do sobrenome, as famílias são conhecidas por apelidos dados pela população, sendo Mastucola o apelido de Oppido (LAURENZANA, 1989).

² Nas proximidades de Tito, existe uma cidade com o nome Oppido (LAURENZANA, op. cit., p. 108).

experiência técnica e tradição artesanal³. Muitos italianos, além de alemães e portugueses, realizaram projetos arquitetônicos de relevância, colaboraram com uma série de profissionais, lecionaram na Escola Politécnica, criada em 1893, trabalharam e estudaram no Liceu de Artes e Ofícios. Com referência à construção civil e às artes, foram pintores, escultores, artesãos, pedreiros, mestres de obras e empreiteiros, de forma independente.

Contudo, como a demanda da população era muito grande, tentou-se resolver o problema da falta de técnicos mediante a reorganização do currículo da antiga Sociedade Propagadora de Instrução Popular, que funcionava desde 1873. Surgiu, então, o Liceu de Artes e Ofícios (1882), considerado a primeira escola-oficina em São Paulo, de nível profissional médio, baseada no ensino industrial da Bélgica, com o objetivo de formar artesãos e trabalhadores para a indústria, o comércio e a lavoura (SEVERO, 1934).

Além do saber fazer adquirido por tradição familiar, Federico e Nicola se aprimoraram no Liceu, onde estudaram marcenaria, desenho, entalhe e marchetaria⁴, vigorando, então, o conceito de artesão ou artífice estritamente ligado ao de artista. Os alunos saíam versados não só no estilo neoclássico, como também nos demais estilos acadêmicos ou históricos.

No momento, entramos em pleno ecletismo, que persistiu em São Paulo até, pelo menos, os anos 20. Importado da Europa, caracterizava-se pela retomada dos estilos do passado, ou sua conciliação na mesma obra, embora o Velho Continente e os Estados Unidos estivessem em plena Revolução Industrial, dispondo de técnicas modernas, que já produziam móveis patenteados e flexíveis. Aquela moda, oficializada pelas academias, predominou no mobiliário e na

³ Na Itália, enquanto o trabalhador rural acompanhava toda a produção, desde o plantio até o beneficiamento, muitas cidades, inclusive europeias, haviam se transformado em importantes centros industriais que atraíam os habitantes do campo durante o inverno, proporcionando-lhes trabalho. Por um lado, em lugares como Luca, as corporações haviam persistido até a chegada de Napoleão; de outro, muitas profissões se mantiveram mediante a passagem de pai para filho. Após o *Risorgimento* surgiram as escolas populares de belas artes e cursos noturnos profissionais. Sobre a participação do italiano no desenvolvimento industrial paulista e na construção civil, ver, respectivamente, Bandeira Jr. (1901) e Homem (1983).

⁴ Depoimento de Antonio Oppido (sobrinho) a Ana Cecília M. A. Campos, em 17 de junho de 1987, cedido por Ana Maria de Moraes Beluzzo.



Figura 1: Pessoal da Fábrica de Móveis Federico Oppido & Irmão, c. 1920. Os adultos estão rodeados pelas crianças da família

Fonte: Autora, gentileza dos colecionadores

⁵ Com exceção do móvel patenteado – que inovou, dividindo o mobiliário em planos separados, para a adaptação do corpo, conferindo-lhe flexibilidade, em vista de suas diversas posturas –, o período era mal considerado pela crítica, que alegava falta de autenticidade (GIEDION, 1978). Nos anos 80, a crítica internacional acabou por considerar que o ecletismo teve sua razão de ser: atendeu à burguesia, que, embora em ascensão econômica e política, não tinha segurança suficiente para criar um estilo próprio, consoante a era industrial. Assim sendo, aquele gosto persistiu durante um século e meio, até o total abandono de qualquer referência aos estilos históricos, pretendido pela arte moderna (PATETTA apud FABRIS 1987).

⁶ Temos em mãos parte do antigo catálogo da Fábrica de Móveis Federico Oppido & Irmão, que nos foi gentilmente cedida por Robson Castro Fortunato, bisneto de Nicola Oppido.

⁷ Depoimento de Mafalda Oppido de Lima Pontes à autora, em 1987.

⁸ Cf. documentos no arquivo do arquiteto Cristiano das Neves, responsável pela reforma que o proprietário, o conselheiro Antônio Prado, mandou realizar na Chácara do Carvalho, com o propósito de hospedar os ilustres visitantes. Esses papéis nos foram mostrados pelo arquiteto, quando o entrevistamos sobre o Edifício Martinelli e sobre a Chácara do Carvalho, em meados da década de 1980.

arquitetura durante todo o século 19, quando se elevou a figura do tapeceiro e decorador, então a serviço do gosto imperante, e valorizou-se a produção autossuficiente, em detrimento da produção em série. Os interiores decorados ao sabor do ecletismo apresentavam ambientes sombrios, cortinados espessos, tapetes grossos, madeiras escuras, excesso de móveis e de objetos. Deviam sugerir solidez, noções de riqueza e esplendor, além de proporcionar a ideia da casa como refúgio das lutas pela vida⁵.

Em 1900, já casado com Maria Inglese Oppido (PUGLIESE, 1983), estava no endereço supra, onde havia loja de móveis e de tapeçaria, na frente, e, nos fundos, a casa e a fábrica, movida a máquinas a vapor. Federico executava, e Nicola, irmão e sócio, era responsável pelos negócios da firma. Até os anos 20-30, produziram móveis nos mais diversos estilos: Luís XV, Luís XVI, Renascença, manuelino, tudor, rococó, etc. e *art nouveau* (Figura 1). Para o Liceu, os irmãos Oppido enviavam duplicata de todos seus projetos, segundo o regulamento daquela instituição. Finalmente, quando foi separada a sociedade, Federico produziu mobiliário *art déco*, além de ter executado móveis tubulares, como veremos adiante.

Os irmãos trabalhavam por encomenda. Seus móveis eram destinados a salas de visitas, de jantar, dormitórios, etc. O antigo catálogo de obras da fábrica apresentava modelos do ecletismo alemão⁶. Atendiam particulares e a lojas especializadas, como O Financeiro, Casa Andrade, Móveis Jacob Lafer e Móveis Teperman, além do arquiteto Cristiano das Neves. Os modelos eram exclusivos e ficavam expostos nas vitrines das lojas. Entre seus clientes particulares, destacaram-se Júlio Prestes (toda a residência), o conselheiro Antônio da Silva Prado, Altino Arantes, d. Olívia Guedes Penteado, a família Jafet, o ministro Oswaldo Aranha, etc. Os móveis feitos para esse ministro foram expostos ao público em uma das ruas do “triângulo” central⁷. A fábrica realizou o mobiliário do Palacete Mamanna, na rua Artur Prado. Para a Chácara do Carvalho, residência do conselheiro Antônio Prado, foi realizada uma série de móveis e lambris, por ocasião da visita a São Paulo dos reis da Bélgica, que lá se hospedaram, em 1920. Eram trabalhos de grande porte, que reproduziam os estilos dos Luíses de França⁸. Data desse mesmo período a fabricação de móveis



Figura 2:
Dormitório de
Guido Oppido,
produzido em
1929, em que o
desenho da
madeira é mais
valorizado que o
estilo
Foto: Autora, 1996

art nouveau de quarto e sala de jantar. Diversas cômodas, camas e móveis de escritório, ecléticos ou da passagem do *art nouveau* para o *art déco*, encontram-se em poder de seus netos e bisnetos, sendo utilizados até hoje (Figura 2).

Em 1910, Federico Oppido estava instalado, com a família, na rua Florêncio de Abreu, ao lado da Casa Bancária Irmãos Del Guerra. Um de seus clientes era Washington Luís Pereira de Sousa, que viria a ocupar os cargos de prefeito da cidade de São Paulo, presidente do Estado e, posteriormente, da República. O ilustre político, que morava vizinho, realizava pessoalmente suas encomendas. Algum tempo depois, Federico e Nicola construíram casas geminadas na rua Rodrigo de Barros, no bairro da Luz, onde residiram com as respectivas famílias. A fábrica de móveis ficava nos fundos dos lotes. No setor de tapeçaria, vendiam lustres, veludos cotelês e vasos, que vinham da França. Paralelamente, faziam a decoração e estofamento dos móveis.

Cerca de 15 anos depois, Federico se mudou com a família para a rua Martiniano de Carvalho, no bairro do Paraíso, mas a fábrica permaneceu na rua Rodrigo de Barros. Devido à crise econômica mundial, ocorrida em 1929, os negócios decaíram em São Paulo. Foi desfeita a sociedade com Nicola, que funda uma nova fábrica de móveis, denominada A Futurista. Essa realizou protótipos para a Indústria de Móveis Teperman S/A, entre 1935 e 1945, e forneceu móveis para as lojas Ao Financeiro, São Paulo Progride e Isidoro Chamansky. Finalmente, A Futurista foi adquirida pela Teperman, passando Nicola a gerenciá-la, e seu filho, Antonio Oppido, a ocupar o cargo de subgerente⁹.

Após a Primeira Grande Guerra, São Paulo se transforma no centro econômico mais importante do país. Com 2.000 indústrias e meio milhão de habitantes, delineava-se um mercado de consumo apreciável. Multinacionais, em especial norte-americanas, estabelecem-se no Estado e passam a suprir um grande número de produtos, desde bens de capital até óleos, resinas, medicamentos, calçados, e outros, destacando-se a instalação das linhas de montagem da Ford e General Motors. Aqui se lançaram diversos produtos que se tornaram clássicos: Farinha Láctea Nestlé, Palmolive, Colgate, Aspirina Bayer, Kodak, etc., além de maquinismos elétricos e agrícolas. Os paulistanos viviam o *american way of life*, ao mesmo tempo em que diversas crises políticas e institucionais sacudiam o País, em forma de revoluções, em particular no estado de São Paulo. Afloram polêmicas e questionamentos quanto às estruturas tradicionais.

No âmbito cultural, a Semana de 1922 ocorre dentro desse espírito, sendo oficialmente considerada como ponto de partida de uma nova postura crítica e de um novo gosto, que se cristalizaram no movimento modernista. Data dessa década, a introdução do *art déco* em São Paulo, importado da França, após sua consagração na Exposição Internacional de Artes Decorativas, que aconteceu em Paris, em 1925.

Precedido pelo *art nouveau*, estilo assimétrico e orgânico, o *art déco* possui estética geométrica e foi, antes de mais nada, decorativo. Caiu no gosto das classes médias, por ser considerado ultramoderno e por contar, no mercado, com objetos industrializados a preços mais acessíveis. Teve larga aceitação em São Paulo, onde inspirou objetos utilitários, como vitrais, móveis, abajures, luminárias, tapeçarias, peças de serralheria, etc., e o desenho dos primeiros eletrodomésticos fabricados no Brasil. Influenciou a pintura e produziu esculturas da maior importância, entre as quais as de autoria do artista plástico ítalo-brasileiro Victor Brecheret (1894-

⁹ Depoimento de Guido Oppido a Ana Cecília M. A. Campos, em 17 de junho de 1987, gentileza de Ana Maria de Moraes Belluzzo.

1955), cuja maior expressão é o Monumento às Bandeiras, inaugurado em 1954 e instalado na praça Armando de Salles Oliveira, em frente do Parque do Ibirapuera.

Do ponto de vista arquitetônico, concorreu com o período de implantação da arquitetura moderna e estendeu-se até meados do século. Produziu obras relevantes, tais como a residência de Caio da Silva Prado, na avenida Higienópolis (C.1928), o Edifício Saldanha Marinho (1928), na rua Líbero Badaró, o novo Viaduto do Chá (1934), o prédio da Biblioteca Municipal Mário de Andrade e o do Banco de São Paulo (ambos de 1938), o Estádio Municipal do Pacaembu (1941), o edifício do Instituto Biológico (1945) e o do antigo Banespa (1947), cujo nome oficial é Edifício Altino Arantes e tantos outros que fizeram da capital paulista uma das mais ricas no estilo, concorrendo em pé de igualdade com Rio de Janeiro, Miami, Nova York, Paris, Melbourne (Austrália) e Montréal (Canadá) (GARCIA, 2011)¹⁰.

O estilo *art déco* seria, antes, uma interpretação popular dos princípios do cubismo. Contudo, foi visto como estilo elegante, funcional e ultramoderno, de modo que toda sua produção foi revalorizada nos dias atuais. A crítica o considera de forma positiva, por ter sido bastante criativo e prenunciar a arquitetura moderna entre nós. Embora meramente decorativo, afetou diversas manifestações artísticas, como o *design* de interiores, o desenho industrial, a arquitetura, as artes visuais, a moda, a pintura, as artes gráficas e o cinema, e pode ser considerado um reflexo da mistura de vários estilos atuantes nos inícios do século 20: ecletismo, *art nouveau*, construtivismo, cubismo, modernismo, bauhaus e futurismo.

Apesar de sua produção acadêmica, que atendia a uma clientela de gosto conservador, Federico e Nicola Oppido tiveram sensibilidade suficiente para compreender as mudanças sociais e, com elas, as tendências artísticas. Ainda nos finais do decênio de 1920, a produção da fábrica de Federico Oppido mostra ruptura com o historicismo, com os móveis “cópia de cópias” e, no final, com o *art nouveau*. Essa passagem fica evidente no dormitório que a fábrica produziu, em 1929, para Guido Oppido, com entalhes realizados por seu irmão, Antonio Oppido, sobrinho de Federico¹¹. Neles, as linhas sinuosas, características daquele estilo, são assimiladas pela grande curva da cabeceira, residindo o interesse maior na valorização da matéria-prima, explorando todos os seus matizes (Figura 3).

¹⁰ De 11 a 21 de agosto deste ano, foi realizado, em São Paulo e no Rio de Janeiro, o 11º Congresso Mundial de *art déco*, que reuniu especialistas do mundo todo na matéria (GARCIA, 2011). Mais informações, ver: www.congressoartdeco rio.com.

¹¹ Depoimento a Ana Cecília M. A. Campos, gentileza da professora Ana Maria de Moraes Belluzzo.



Figura 3: Móveis de escritório, c. 1934, hoje em poder de Lygia Naclério Homem, sua neta
Foto: Autora, 2010

A trajetória desenvolvida por Federico, diferente de seu irmão, evoluiu para o *art déco*, que, em São Paulo, intensifica seus frutos durante o decênio de 1930. A casa paulista era, então, vítima dos ataques dos modernistas à arte acadêmica que nela imperava, especialmente nos lares burgueses. Observou Maria Alice Milliet:

[...] Com resistência, os muros se despem de seus ornamentos, a geometrização dos volumes se impõe com crueza, os materiais industrializados como o ferro, o vidro, a madeira laminada são utilizados na arquitetura e decoração sem rodeios. Procura-se a reformulação global do espaço doméstico através do design de móveis, luminárias, tapete, etc., integrado à arquitetura que se articula com uma nova concepção paisagística. As saias sobem, os cabelos femininos são cortados, e São Paulo, com uma indústria nascente cercada por suas vilas operárias, tenta acertar o passo com o século 20. (MILLIET, 1986, p. 13-14)

A historiadora de arte Aracy Amaral refere que a abstração geométrica se faz presente, entre nós, desde inícios dos anos 20, principalmente sob a forma da decoração de interiores, cenografias e vitrais: “o que, na verdade, nos parece ter sido o início propriamente dito do surgimento do abstracionismo geométrico nos anos [19]20 e início da década de [19] 30” (AMARAL, 1998, p. 31).

Nos anos 30, Federico Oppido entra na linha do *art déco*. Seus trabalhos chamam a atenção por serem muito marcantes, de bases sólidas e linhas geométricas, em que predominam os semicírculos. Um dos traços de seu estilo consistia em explorar os diversos matizes e cores das madeiras, o que tornava sua obra facilmente identificável. Destinados a espaços amplos, foram executados em madeiras nobres, das quais obtinha uma gama de cores discretas, extraídas dos tons de marrom, laranja e bege. Eram feitos em embuia, jacarandá, marfim e cedro – madeira proveniente do Paraná e deixada ao ar livre, durante seis anos, com o objetivo de secar e adquirir resistência. A montagem era feita por encaixe e cola, o que lhes conferia acabamento esmerado. Durante muitos anos, seus filhos, netos e sobrinhos conviveram com salas de jantar e dormitórios no estilo *art déco*, a exemplo da residência de Zilda Oppido e Modesto Naclério Homem, na Vila Clementino. A sala de visitas do casal Mafalda Oppido e Augusto de Lima Pontes era belíssima. O tapete, decorado em linhas geométricas, seguia o estilo do mobiliário e do vitral da sala fronteira de um sobrado da rua Dr. Diogo de Faria, na Vila Mariana. Esses móveis, rejeitados nos anos 60 e 70, foram revalorizados 20 depois. Com raras exceções, haviam sido preteridos devido a seu grande porte e peso, que exigiam espaço extra.

O colecionador Adolpho Leirner localizou, em um antiquário da Vila Mariana, uma obra de autoria de Federico Oppido, a qual incorporou à sua coleção de arte construtiva no Brasil. Trata-se de uma cama de viúva produzida na década de 1930¹², que o artista realizou para d. Olívia Guedes Penteado, senhora pertencente à rica burguesia paulistana, que foi mecenas e participante do grupo de escritores, artistas e intelectuais modernistas (Figura 4). A respeito desse achado, Leirner deporia, anos mais tarde, ao falar da coleção que levou 30 anos para compor, parte da qual foi adquirida, há cerca de quatro anos, pelo The Museum of Fine Arts de Houston, nos Estados Unidos. São palavras do colecionador:

¹² Dado confirmado no depoimento citado de Antonio Oppido (sobrinho).



Figura 4: Reprodução da cama de d. Olívia Guedes Penteado, executada por Federico Oppido, década de 1930: madeira, 202 x 104,5 x 33,5 cm.
Exposição *art déco Brasileira*: coleção Felícia e Adolpho Leirner. São Paulo: Pinacoteca do Estado, de 10 ago. a 5 out. de 2008
Foto: Autora. Gentileza dos colecionadores

Outras emoções me ocorrem, não diretamente ligadas aos artistas, como resgatar as únicas peças conhecidas, tapetes e móveis de Cassio M'Boy, famoso decorador na década de 30. Descobrir a cama fantástica de Federico Oppido na Associação de Caridade Samburá, na Vila Mariana, [...] (AMARAL, 1998, p. 13)

¹³ Esse trio trabalhou em conjunto e figura entre os introdutores do *art déco* em São Paulo, tendo produzido em múltiplas atividades complementares e técnicas diversificadas. John Graz participou da Semana de Arte Moderna de 1922, expondo sete obras e, com os demais, fez parte da vida intelectual da cidade. Sobre o grupo Graz-Gomide, ver ARESTIZABAL, 1995.

Trata-se de uma peça extravagante, a qual inclui os criados-mudos encaixados junto da cabeceira. Sobressaem as figuras geométricas desenvolvidas pelas próprias cores das madeiras utilizadas. Essa cama teve o dom de chamar a atenção para a importância de Oppido, nos dias atuais. Pietro Maria Bardi (1982, s. p.), por exemplo, refere-se a ela como “*audácia deste caso inovatório*”, mormente se comparada com as salas de gosto tradicional da mansão de d. Olívia Guedes Penteado, para a qual a referida cama foi realizada. O móvel integrou cinco exposições apresentadas em museus paulistas e no Rio de Janeiro, e foi incorporado à história da *art déco* e da arte construtiva entre nós, tendo sido reproduzida 12 vezes, entre livros, revistas e catálogos especializados, inclusive na França e na Inglaterra, especificados na bibliografia deste artigo.

Os trabalhos de Federico Oppido seguem, ainda, entre os que inovaram na decoração de interiores. Atuou com John Graz (Genebra, Suíça, 1891; São Paulo, 1980), pintor, decorador, escultor e artista gráfico, que apresentou uma nova proposta para as artes decorativas do período. O artista suíço era integrante do grupo Gomide-Graz, composto, ainda, por Regina Gomide Graz (1897-1973), esposa de John, e seu irmão Antonio Gomide (1895-1967)¹³. John Graz começa a executar projetos de decoração de residências depois de 1923, ano em que chegou a São Paulo. Federico Oppido foi o fabricante dos móveis, que incluíram a série desenhada por Graz para as residências projetadas por Gregori Warchavchik, pioneiro da arquitetura modernista. Consta na biografia de John Graz:

A partir de 1923, executa projetos de decoração de residências: cria inúmeros vitrais e realiza design de móveis e peças como portas, fechaduras, luminárias, tapetes e afrescos... Trabalha com Gregori Warchavchik (1896-1972), recém-chegado ao país, decorando as casas



Figura 5: Cadeira de madeira desenhada e produzida por Federico Oppido, final dos anos 40
Desenho: Breno de Araújo Ferreira

¹⁴ Depoimento de Mafalda Oppido à autora, em 1987.

¹⁵ Uma foto da cadeira de autoria de Francisco de Almeida encontra-se em: SANTOS, Maria Cecília Loschiavo, 1995, p. 174.

¹⁶ Federico Oppido deixou uma descendência numerosa: dez filhos, 22 netos, 39 bisnetos e 29 trinetos.

projetadas pelo arquiteto russo. Em 1925, Graz apresenta em São Paulo móveis tubulares, feitos de canos metálicos e laminados de madeira, com formas geometrizadas. Dotado de grande conhecimento técnico e fabril, acompanha pessoalmente a produção das peças no Liceu de Artes e Ofícios, onde conta com a colaboração de Federico Oppido (1877-1950). (ITAÚ CULTURAL, 2008)

Nos anos 40, Federico trabalhou por conta própria, nas oficinas montadas nos fundos das casas onde morou. Sua produção era vendida para os Móveis Lafer¹⁴. Entre seus últimos trabalhos figuram conjuntos para jardim de inverno, tendo desenhado poltronas de madeira, de assento e espaldar em ripas, de linhas curvas e formato anatômico, que apresentam semelhanças com a cadeira de três pés realizada pelo arquiteto Francisco de Almeida, em 1989¹⁵ (Figura 5). Mas por aí parou, no limiar da voga dos móveis estilo palito, produzidos em série. Nessa época, residia com a família na Vila Mariana. Faleceu no dia 16 de maio de 1950, em sua residência da praça Monteiro dos Santos¹⁶.

Graças aos trabalhos inovadores de Federico Oppido, verificamos que sua produção superou o ecletismo e o *art nouveau*, libertando-se dos modelos acadêmicos, das convenções e dos motivos da natureza. De seu sistema de produção semifamiliar e semiartesanal, passou a trabalhar por conta, em oficina própria, realizando uma obra marcante, que chega ao patamar da abstração e da indústria de móveis em série que se instalava em São Paulo.

É importante observar que ele e seu irmão Nicola fizeram de sua fábrica um centro de aprendizagem técnica, tendo funcionado como uma escola prática para desenhistas e artesãos, que se aperfeiçoaram no Liceu de Artes e Ofícios, e, de lá, passaram a atuar na nova indústria. A fábrica dos irmãos Oppido chegou a contar com 50 operários, entre os quais 20 entalhadores, tapeceiros e lustradores que

vinham diretamente da Itália. Trabalharam com Federico: seu filho Antônio Oppido (1903-1981), que estudou entalhe no Liceu de Artes e Ofícios, e Giovanni (1907-1988) e Roberto Oppido, que aprenderam desenho a bico de pena na Litografia Irmãos Klabin.

Roberto foi litógrafo nessa empresa e na Litografia Ipiranga. Como desenhista industrial, trabalhou durante muitos anos na Anderson, Clayton & Co. S. A., onde desenhou, entre outros trabalhos, as embalagens de alumínio da Margarina Claybom, a primeira, no Brasil, a ser vendida em tabletes, no decênio de 1950.

Giovanni, apesar de declarar-se autodidata, estudou desenho no Liceu, com Felisberto Ranzini, e na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Desenhou para a Editora Melhoramentos. Tornou-se conhecido pintor de temas caipiras, flores, de naturezas mortas e casarios históricos. Foi um dos artistas mais laureados pelos salões oficiais de São Paulo: 18 vezes. Entre outros prêmios, recebeu o Prêmio Governador do Estado: 1967, 1969, 1981; Grande Medalha de Prata, 1960; e Grande Medalha de Ouro, 1973; Prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo, 1978, etc. Participou do Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, no qual obteve Menção Honrosa, em 1947, e duas medalhas de bronze, em 1954 e 1976. Recebeu prêmios dos Salões de Belas Artes de Santos, Amparo, Rio Claro, Porto Alegre, etc. Suas obras se encontram no Palácio do Governo, na Pinacoteca do Estado, na Secretaria de Educação, na Prefeitura, na Cetesb, no Instituto Nacional do Café, nos Estados Unidos, na Suíça, no Japão e em Portugal (CONELSEN, 1991).

Giovanni Oppido produziu entre o academismo e as impressões, correspondendo a um novo período da história urbana e da arte moderna, entre nós. A esse respeito, escreveu Pietro Maria Bardi, um dos fundadores e antigo diretor do Museu de Arte de São Paulo – Masp, em um catálogo das exposições de suas obras:

*Giovanni Oppido é um dos pintores do tempo que se registra com o apelido do Grupo Santa Helena, não bem um convívio homogêneo nas intenções e na prática, mas uma atmosfera da São Paulo dos 500 mil habitantes, quando as artes se balançavam entre os seguidores do Academismo e as iniciativas dos Impressionistas. Oppido se dedicou quase sempre à paisagem, porém interessado nas grandes composições.*¹⁷ (BARDI, 1987)

Nicola e Antonio Grecco, filhos de Giuseppina Oppido Grecco, eram desenhistas de móveis da fábrica dos Irmãos Oppido, e o primeiro, posteriormente, trabalhou na Fábrica de Móveis Ricó.

Alexandre Oppido (1910-2001) e Antônio Oppido (1907-1996), filhos de Nicola Oppido, notabilizaram-se, respectivamente, como litógrafo e entalhador na madeira. O primeiro, aos 14 anos, aprendeu o ofício na Litografia Irmãos Klabin. O bico de pena foi sua principal ferramenta de trabalho, solidamente ancorado no conhecimento preciso das cores. Dedicou sua vida toda ao trabalho, tendo chegado aos 88 anos em plena atividade, sempre atualizado sobre os processos da indústria gráfica: off-set, impressão a laser e computação. Entre suas criações, salientam-se os calendários da Goodyear, ilustrados com paisagens minuciosas, e os desenhos dos dois monges, feitos em pedra litográfica para uma antiga fábrica de chocolates, posteriormente vendidos para a Nestlé. Alexandre Oppido ainda

¹⁷ Catálogo da Exposição de Obras de Giovanni Oppido, realizada em 15 de setembro de 1987, no Clube Monte Líbano, São Paulo.

prestou serviços para a Italcolor Fotolito Ltda. e para a Lanzara S/A Gráfica e Editora, onde dava plantão para corrigir as eventuais imprecisões dos desenhos feitos pelo computador (ABIGRAF, 1992; KALUNGA, 1994).

Antonio Oppido (sobrinho) começou a aprender o ofício de marceneiro e marchetaria na fábrica da família. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios, a partir de 1917,

*para aperfeiçoar o que tinha aprendido com o pai, saindo por volta de 1920. No Liceu, teve aulas de ornato, geometria, escultura em gesso e barro. Especializou-se em trabalhos na madeira: entalhes, escultura e modelos para fundição (puxadores de portas e gavetas). Fazia também entalhes em couro. Dizia-se escultor e não artesão*¹⁸.

Depois de ter trabalhado com o pai e nas indústrias Teperman, Antonio realizou os móveis da sala do diretor do Hospital das Clínicas, em jacarandá-da-baía, e desenhou outros tantos para o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, que, na época, era sede da Presidência da República. Contava, então, com 35 anos de idade. Realizou diversos quadros de formatura para as faculdades de medicina e veterinária, nas quais esculpiu temas históricos na madeira. Atuou, durante 30 anos, até 1966, no Horto Florestal, onde ensinou entalhe, fabricou móveis e realizou o importante mostruário de madeiras de lei existentes no estado de São Paulo, reproduzindo folhas, flores, frutos e sementes de cada árvore. Essa coleção e os móveis de sua lavra estão expostos no Espaço Cultural Antonio Oppido, que funciona no Museu Florestal Octavio Vecchi¹⁹.

Pelo exposto, Federico Oppido e sua fábrica estiveram em atividade durante pelo menos meio século, em um período da arte moderna em que se encontravam imbricados os conceitos de artesanato, arte e indústria. Acompanha o gosto de sua época, que vai desde o ecletismo e o *art nouveau* até o momento em que, entre nós, começa-se a aceitar o cubismo, e consagra-se, no plano internacional, o *art déco*: de 1925 a 1939. Nesse período, considerado de transição para o modernismo, é quando Oppido produz as obras mais significativas e trabalha com artistas que tiveram parte ativa nesse movimento. Ele e sua fábrica serviram à burguesia, enriquecida, primeiramente, nas atividades ligadas à monocultura e ao comércio do café e, depois, voltadas à indústria. Já então, essa elite, ou parte dela, sempre detentora do poder político, cultural e econômico, procurava acertar o passo em conformidade com as vanguardas europeias de início do século, tendo estimulado e até exercido o mecenato, no que dizia respeito à procura de novos meios de expressão no País.

A Fábrica de Móveis Federico Oppido & Irmão foi além: congregou e serviu de aprendizado ou de escola prática para uma série de artesãos e artistas, que alçaram voo, tendo servido de suporte à produção de móveis realizados artesanalmente, em número limitado, bem como à industrialização, prestando-lhe serviços como marceneiros, desenhistas, litógrafos, decoradores e pintores. Tanto os trabalhos de Federico e Nicola, como os do pessoal que trabalhou em sua fábrica, serviram de ponte para o móvel moderno ou para a indústria. Em suma, com referência à atuação dos imigrantes em nossa terra, podemos dizer que eles, de fato, “fizeram a América”, onde plantaram a semente que foi germinada por Roma.

¹⁸ Antonio Oppido destacava a beleza das ferramentas, que possibilitaram a execução de seus trabalhos. Elas concretizaram suas criações, dando-lhes forma. Naquela época, os móveis brasileiros eram os melhores do mundo, depois decaíram, substituídos pelos móveis em série. No Museu do Horto Florestal, trabalharam 25 artífices, sob seu comando, e com o entalhador Haroldo Mattei. Esculpiu um altar, todo em madeira, com temas religiosos nacionais, mas que desapareceu. Depoimento de Antonio Oppido a Ana Cecília M. A. Campos, em 17 de junho de 1987.

¹⁹ Dados recolhidos no Museu Florestal Octavio Vecchi, Secretaria do Meio Ambiente – Instituto Florestal do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE Oppido. *Revista Kalunga*. São Paulo, ano XXII, n. 48, p. 76, dez. 1994.
- AMARAL, Aracy (Org.). *Arte construtiva no Brasil*: coleção Adolpho Leirner. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1998. Color.
- ARAÚJO FILHO, J. R. de. A população paulistana. In: AZEVEDO, Aroldo de (Org.). *A Cidade de São Paulo*: estudos de geografia urbana. São Paulo: Nacional, 1954. v. II, p. 167-247.
- ARESTIZÁBAL, Irma. John Graz e Família Graz-Gomide. *The Journal Decorative and Propaganda Arts: 1875-1945*. Japão: Nissha Printing, p. 86-92, n. 21, dedicado ao Brasil.
- ART Deco. *Wikipedia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Art_d%C3%A9co>. Acesso em: 1 set. 2008.
- BANDEIRA JR. Antonio Francisco. *A indústria do Estado de São Paulo, em 1901*. São Paulo: Diário Oficial, 1901.
- BARDI, Pietro Maria. *Catálogo de Exposição de Obras de Giovanni Oppido*. São Paulo, 1987.
- BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *Artesanato, arte e indústria*. 1988. 523 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Apresenta dados sobre Federico Oppido e sua obra, e de seu sobrinho Antônio Oppido.
- CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: “andiamo in Merica...”*. São Paulo: Martins, 1975.
- CONELSEN, José. Homenagem Póstuma: Giovanni Oppido. In: *CATÁLOGO do 22º Salão da Primavera*. São Paulo: Associação Paulista de Belas Artes, 1991. ano 50.
- DEBENEDETTI, E.; SALMONI, A. *Architettura Italiana a San Paolo*. São Paulo: Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1953.
- GARCIA, Cynthia. Art déco em São Paulo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 ago. 2011. D14, Caderno 2.
- GIEDION, Siegfried. Siglo XIX, Mecanización y gusto imperante: In: _____. *La mecanización toma el mando*. Tradução de Esteve Ríambau i Suari. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1978. p. 399-484.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. Sobre a construção da capital do café e da indústria (1875-1930). In: ASSOCIAÇÃO MUSEU LASAR SEGALL. *Warchavchik, Pilon, Rino Levi*: três momentos da Arquitetura paulista. São Paulo: FUNARTE/Museu Lasar Segall, 1983. p. 29-46.
- GRAZ, John (1891-1980). *Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais*. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3114&cd_idioma=28555>. Acesso em: 19 ago. 2008.
- LAURENZANA, Nicola. *Tito*. Vicenza: Editore Moro, 1989. Contém dados sobre as famílias Oppido, Laurino, Greco e Luongo, parentes entre si.
- MILLIET, Maria Alice et al. *Morada paulista*. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1986.
- PATETTA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa (Org.). *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel; EDUSP, 1987. p. 8-27.
- PUGLIESE, Giovan Francesco. *Descrizione ed Istorica Narrazione dell'Origine Di Ciro*. Prov. di Calabria. Cosenza, Brenner, 1983. Contém informações referentes à família Inglesse e seus antepassados.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Móvel moderno no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; EDUSP, 1995.
- SEVERO, Ricardo. *Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo*: histórico, estatutos, regulamentos, programas, diplomas. São Paulo: [s.n.], 1934.
- VELHA Guarda, o merecido destaque. *Revista Abrigraf, da ABTG*. São Paulo, n. 142, p. 100-101, nov.-dez. 1992.

Catálogos e Revistas onde Figura A Cama Art Déco de Autoria de F. Oppido

- ARAÚJO, Olívio Tavares de. Volta no tempo. *Veja*, São Paulo, 4 set. 1974. p.103, color.
- BARDI, Pietro Maria. *Tempo dos modernistas*. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1974. p. 59, p&b.
- ____. Art déco in Brazil. *The Connoisseur*. Inglaterra: Stevens Press, 1975. p. 67, p&b.
- ____. *O Modernismo no Brasil*. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1982.
- ____. *Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand Ano 30*. São Paulo: MASP, 1978. p. 89, p&b.
- ____. *História do MASP*. São Paulo: Empresa das Artes, 1992. p. 113, p&b.
- ENTRE quatro paredes brancas. *Veja São Paulo*, São Paulo, 7 out. 1998. p. 7, color.
- GAZETTE DES BEAUX ARTS. França, fev. 1976. p. 27, p&b.
- LEIRNER, Fúlvio; LEIRNER, Adolpho. *Art déco: a revolução sempre presente*. *Casa Vogue*, São Paulo: Carta Editorial, 1976. p&b.
- MUARREK, Ubiratan. *Casa Vogue Colecionadores*. São Paulo: Carta Editorial, 1998. p. 133, color.
- MUSEU DA CASA BRASILEIRA. *Morada Paulista: O Estilo Nosso de Cada Época: de 1860 a 1920: catálogo*. São Paulo: Grafcolor Repr. Gráficas, 1986. p. 45.
- RYNG, Veridiana de Lima Pontes. *Century Brazilian Furniture Design*. 2000. Master Fashion - Institute of Technology, New York, 2000. Inclui dados sobre Federico Oppido e seus trabalhos (bisavô desta autora).

Depoimentos

- D. Mafalda Oppido de Lima Pontes, dado à autora, em 1987.
- Antonio Oppido (sobrinho) e Guido Oppido, para Ana Cecília M. A. Campos, em 17 de junho de 1987, gentileza de Ana Maria de Moraes Beluzzo.

Exposições

- Participação da cama *art déco* executada por Federico Oppido para d. Olívio Guedes Penteado
- TEMPO DOS MODERNISTAS. *Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand*, São Paulo, ago. 1974 a set. 1974.
- MORADA PAULISTA. *Museu da Casa Brasileira*, São Paulo, nov. 1986 a dez. 1986.
- ARTE CONSTRUTIVA NO BRASIL. *Museu de Arte Moderna de São Paulo*, out. 1998 a dez. 1998. (Coleção Adolpho Leirner).
- ARTE CONSTRUTIVA NO BRASIL. *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, jan. 1999 a mar. 1999. (Coleção Adolpho Leirner).
- O ART DÉCO BRASILEIRO. *Pinacoteca do Estado*, São Paulo, 9 ago. a 5 out. 2008. (Coleção Fúlvio e Adolpho Leirner).

Nota do Editor

Data de submissão: fevereiro 2011

Aprovação: julho 2011

Maria Cecília Naclério Homem

Licenciada em Letras Neolatinas e mestre em História Social, pela FFLCH da USP, e doutora em Estruturas Ambientais Urbanas, pela FAUUSP. Escreveu *Higienópolis, grandeza de um bairro paulistano*, Edusp, 2011; *O palacete paulistano*, WMF Martins Fontes Editora, 2. ed., 2010; *O prédio Martinelli: a ascensão do imigrante e a verticalização de São Paulo*. São Paulo: Projeto Ed., 1984.

Rua dos Ingleses, 222, ap. 81
01329-000, São Paulo, SP, Brasil
(11) 3285-3789
mcecilia@usp.br